

A FUNCIONALIDADE FAMILIAR DE IDOSOS COMUNITÁRIOS DE UMA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL¹

Géssica Bordin Viera Schlemmer², Deise Iop Tavares³, Marcella de Freitas de Vasconcelos⁴, Melissa Medeiros Braz⁵, Alecsandra Pinheiro Vendrusculo⁶, Alethéia Peters Bajotto⁷

¹ Projeto de Iniciação Científica da Universidade Franciscana

² Doutoranda em Educação em Ciências: Química da vida e saúde pela UFRGS

³ Mestra em Gerontologia pela UFSM

⁴ Fisioterapeuta graduada pela UFN

⁵ Professora do curso de fisioterapia da UFSM

⁶ Professora do curso de fisioterapia da UFN

⁷ Professora do curso de fisioterapia da UFN

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade vigente. Uma das condições para um bem-estar e uma melhor qualidade de vida a essa população, destaca-se a importância de investigar a condição familiar na qual o idoso vive. Com isso, a família acaba se tornando uma das ferramentas essenciais para a longevidade da pessoa idosa. **Objetivo:** Investigar a condição social e de saúde de idosos comunitários da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, traçar o perfil sociodemográfico e de saúde dessa população, e avaliar sua funcionalidade familiar. **Metodologia:** Caracterizado como estudo quantitativo e qualitativo, do tipo não probabilístico acidental, foram entrevistados 35 idosos, que apresentaram 60 anos completos ou mais, de ambos os gêneros, as entrevistas foram realizadas de outubro a novembro de 2020, a pesquisadora e o idoso usaram máscara cirúrgica e comunitária, respectivamente. Todos os procedimentos de biossegurança serão devidamente tomados no sentido de proteger participante e pesquisadora (uso de jaleco, óculos de proteção e álcool gel). Foram utilizados como instrumentos de avaliação um questionário sociodemográfico, APGAR familiar, Escala de Depressão Geriátrica (EDG), questionário Qualidade de Vida do Idoso da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-OLD), com aprovação do comitê de ética em pesquisa (CEP) da instituição (número do parecer 4.252.289). **Resultados:** A idade mínima foi de 60 anos, a idade máxima de 85 anos, a média de idade foi de 70,8 anos de idade ($\pm 7,537$). Desta amostra, 80% foi composta por mulheres (28) e 20% composta por homens (7). A pesquisa apontou também que mais de 50% dos idosos entrevistados residem com mais de 3 pessoas na casa e 74,3% deles vai caminhando até a UBS ou ESF, sendo que a maioria não costuma procurar por outro tipo de serviço de saúde além dos oferecidos na comunidade. A média na escala APGAR familiar foi de 8,08, resultando uma boa funcionalidade familiar entre os idosos da amostra. O estudo demonstrou uma correlação significativa ($p < 0,05$) quando comparados os dados do domínio “intimidade” do

questionário de qualidade de vida WHOQOL_OLD com os do APGAR familiar ($p=0,018$). Quando comparados os resultados do APGAR familiar com os sintomas depressivos, com a idade e a comparação entre os sexos feminino e masculino dos idosos, não houve correlação. **Conclusão:** Devido ao momento incomum que vivemos, por conta da pandemia gerada pelo vírus COVID-19, as pesquisadoras depararam-se com dificuldades para realização das coletas dos dados, resultando em uma amostra populacional baixa. As próprias unidades de saúde viram suas rotinas adaptadas de modo que gerasse menor fluxo e aglomeração, principalmente para população de risco, como é o caso da amostra de idosos. Ainda, há que se destacar a heterogeneidade da distribuição dos sexos na amostra de idosos comunitários, o que influencia na normalidade da amostra, representando vieses da pesquisa.

Palavras-chaves: Envelhecimento; Família; Qualidade de vida; Saúde.